



MARCHAL (MARÉCHAL?), Pierre Anselme [Pedro Anselmo Marchal]

(Nantes, antes de 1779 – França?, depois de 1820)

Cravista, editor de música e compositor de origem francesa. Foi responsável por uma forte divulgação e circulação de partituras de centros musicais europeus em Lisboa, em finais do século XVIII.

1779-1789: França (Paris)

MARCHAL. On présume qu'il a existé à Paris, vers 1780, deux musiciens de ce nom; car l'on trouve deux ouvrages, publiés tous deux à cette époque, l'un pour le clavecin, l'autre pour le violon, dont le premier porte de le nom de Marchal l'ainé, et l'autre celui d'A. P. Marchal (Choron and Fayolle, 1811, p. 12).¹

Do seu período em França, dispomos ainda de poucas informações: Pierre Anselme Marchal² assumiu-se como cravista e editor de música, provavelmente de origem de Nantes, onde se casou com *Maria Theresia*, tendo residido posteriormente em Paris até a sua viagem para Portugal (1789).

A esposa de Marchal, Marie-Thérèse Schneider (de origem belga e que nasceu em 1960³) (Spiessens, 1994), era igualmente conceituada como harpista, com quem ele tocava regular e constantemente em conjunto, integrando duos para cravo/pianoforte e

¹ MARCHAL. Presumimos que existiu em Paris, aproximadamente em 1780, dois músicos com este nome; uma vez que encontramos duas obras, ambas publicadas nesta época, uma para cravo e outra para violino, em que o primeiro tem o nome de Marchal o primogénito, e o outro de A. P. Marchal (Choron and Fayolle, 1811, p. 12. trad. do autor).

² A suposição do nome original corresponder a *Maréchal*, como registado em algumas publicações, não pôde ser confirmado, principalmente se considerarmos as publicações em partitura do próprio autor em França, anteriores à sua estadia em Portugal e Espanha, onde se denomina “P. A. Marchal” e os registos oficiais relacionados à sua atividade profissional. As exceções encontradas remetem-se a referências historiográficas indiretas sobre o autor, como por exemplo na listagem dos músicos franco-maçons, onde Pierre-François Pinaud o identifica como Maréchal (Pinaud, 2009). Existe referência a um “Pierre Anselme Marechal” nascido a 1803 na região parisiense (Paoli, 2015), mas não se encontraram referências que tivesse sido músico, o que descarta a possibilidade de confusão.

³ De registo também designada por *Marie Theresia*, era filha de *Valentinus Snejtjer/Schneiter/Snijder* (1735), que tocava trompa e que desde 1765 trabalhou no Teatro de Antuérpia (Bélgica), tendo-se deslocado posteriormente para Nantes, onde a sua filha veio a casar-se (Spiessens, 2008).



harpa nos seus concertos. É num registo de Spiessens, abordando a genealogia da família Schneider, que se encontra uma breve referência à origem de Pierre-Anselme Marchal sendo na cidade de Nantes (França) onde se casou com Marie Thérèse Schneider, inferindo que possam ter atuado no Teatro desta cidade.

In 1760 was hij getuige van het huwelijk van Valentinus Snejter/Schneider/Snijder (1735) uit Bischofsheim met Petronella Fierens uit Breda en in hetzelfde jaar werd hij peter van hun eerste kind Maria Theresia 63^[4] De vader was ca. 1765 vermoedelijk als hoornist verbonden aan het Antwerps theater (Streijdeneir/Strijdeler) en was dus een collega van De Gruijters. Hij ging achteraf naar Nantes, waar dochter Marie-Thérèse Schneider een bekende harpiste werd en trouwde met Pierre-Anselme Marchal, een Franse klavecijnist en muziekuitgever (Spiessens, 2008, p. 21)⁵.

Segundo as capas das publicações musicais consultadas deste período em França, este autor se identificava como P. A. Marchal. Considerando como hipótese que somente em 1783 publica a sua morada na capa para venda das suas obras, pode-se depreender esse ano como data provável para a sua mudança para Paris e/ou ano em que tenha tentado assumir a função de editor. Constata-se assim, ter recorrido ao serviço de edição de Charles-Georges Boyer (*fl.* 1778-1783), até 1783, ano da sua morte. E depois das edições como publicações de autor, posteriormente recorreu aos serviços Marie-Alexandre Guénin (1744-1835), contando em 1786 ainda com a participação de Jean-Jerôme Imbault (1753-1832) como co-editor.

⁴ Fonte da informação: "SAA, Parochieregister 200 (O.-L.-V. Zuid; huwelijken 1730-1778), f°114v° (15 mei 1760); Parochieregister 113 (Sint-Andries; dopen 1757-1772), f°24r° (27 november 1760)" (Spiessens 2008, 21).

⁵ Em 1760 ele testemunhou o casamento de Valentino Snejter/Schneider/Snijder (1735) a partir de Bischofsheim Petronella Fierens de Breda e no mesmo ano ele se tornou padrinho da sua primeira filha Maria Theresia. O pai, por volta de 1765, era provavelmente músico de trompa associado ao teatro da Antuérpia (Streijdeneir / Strijdeler) e era, portanto, um dos colegas de Gruijters. Mais tarde, ele foi para Nantes, onde a filha Marie-Therese Schneider era uma famosa harpista e se casou com Pierre-Anselme Marchal, cravista e músico editor francês (Spiessens, 2008, p. 21, trad. do autor).



Tabela 1: Listagem de endereços para venda das publicações de P. A. Marchal em Paris (1779-1786).

Data	Endereço de venda
1779	"Chez Mr. Boyer, Rue de Richelieu, à la Clef d'Or, Passage du Caffé de foy. Chez Mad.e Le Menu, Rue du Roule, à la Clef d'Or "(Marchal, 1779)
1783	"Chez l'Auteur <i>Hotêl de Madame la Duchesse de Villeroy, rue de l'Université Faubourg St. Germain</i> " (Marchal, 1783)
1786	"Chez Mr. Guenin, 1er Violon de l'Opera, Rue St. Louis St. Honoré dans la porte cochère N.º 8" (Marchal 1786a), e, posteriormente adicionando o co-editor "chez Mr. Guenin Pensionnaire du Roy petite rue St. Louis St. Honoré Nº 8. Imbault rue et vis-à-vis le Cloitre St. Honoré Maison du Chandelier Nº 573" (Marchal, 1786b; Marchal, 1786c)

A atividade de Marie-Alexandre Guénin como editor, era paralela a uma carreira de professor na *École Royale de Chant* e primeiro violino da Ópera de Paris, o que muito provavelmente ajudou P. A. Marchal a se integrar na sociedade musical parisiense, como se pode verificar na lista de dedicatórias das suas obras, particularmente nesse ano que adere aos seus serviços como editor (1786): Madame la Princesse de Poix (1750-1833), Madame la Nairac Raymond e Madame Corpron de Launay (1781-1870)⁶.

Numa outra perspectiva, na publicação *Les Musiciens Francs-Maçons Au Temps De Louis XVI* de Pierre-François Pinaud (1951-2012), este historiador identifica Marchal na lista dos *francs-maçons* num contexto que os músicos eram bastante associados e cujo sigilo não era colocado em causa (Pinaud, 2009). A franco-maçonaria e a música se interligavam na vida quotidiana da corte e da alta-burguesia, e vários e conceituados compositores e músicos dessa época conseguiam a possibilidade de serem integrados em sociedades de concertos que normalmente se distinguiam pela presença da rainha e, eventualmente, pelo Rei.

⁶ Proveniente de uma família de negociantes de Nantes e, provavelmente, sua discípula de pianoforte.



MARCHAL ou MARECHAL, claveciniste distingué, se produisit plusieurs fois avec succès au Concert spirituel, vers 1780. Il y exécuta plusieurs morceaux de sa composition, entre autres un concerto avec accompagnement d'orchestre, et un quatuor pour clavecin, cor, clarinette et harpe, qu'il joua plusieurs fois en compagnie de Le Brun, Michel et Vernier. (Fétis, 1880, Tome II, p. 161)⁷

MARCHAL (Pedro Anselmo), claveciniste et compositeur portugais était aussi éditeur de musique, ainsi que le démontre cette mention que l'on trouve sur le titre de diverses pièces de musique de salon publiées à Lisbonne vers la fin du XVIIIe siècle: *Marchal, éditeur et marchand de musique privilégié de S.M.* Marchal jouait assez bien du clavecin, et sa femme avait du talent sur la harpe; on les fêtait beaucoup dans les salons de Lisbonne. Marchal a composé pour son instrument quelques ouvrages qui sont rares aujourd'hui; un livre de Rondos (six) pour clavecin et flûte porte pour chiffre d'oeuvre le numéro 10, et appartenait à son propres fonds de musique. J. de V. (Joaquim de Vasconcelos *apud* Fétis, 1880, Tome II, p. 161)⁸

Do repertório musical de Pierre Anselme Marchal nesse período em França, encontram-se como primeiro registo “Ouverture et airs d'Alceste arrangés pour le clavecin ou le forte piano, avec accompagnement de violon ad libitum par P. A. Marchal” de Christoph Willibald von Gluck publicado em 1779 por Boyer em Paris⁹, e seguidamente vários “Pot pourri pour le clavecin ou forte piano” adaptados ou arranjados pelo compositor, além de outras peças isoladas (muitas vezes acrescentando uma parte *obligé* do acompanhamento do violino ou outros instrumentos), e impressas em 1780, 1781, 1783 e 1786¹⁰.

⁷ MARCHAL ou MARECHAL, distinto cravista, apresentava-se várias vezes com sucesso no Concert spirituel, 1780. Ele executava várias peças de sua composição, incluindo um concerto com acompanhamento de orquestra e um quarteto para cravo, trompa, clarinete e harpa, que ele tocava frequentemente acompanhado de Michel Le Brun e Vernier" (Fétis, 1880, Tome II, p. 161)

⁸ "MARCHAL (Pedro Anselmo), cravista e compositor português, era também editor de música, como demonstrado em referências no título de diversas peças de música de salão publicadas em Lisboa em finais do séc. XVIII. Marchal, editor e mercador de música com o privilégio de Sua Majestade, tocava bastante bem o cravo, a sua mulher tinha talento na harpa. Eram muito aclamados nos salões de Lisboa. Marchal compôs para o seu instrumento algumas obras que são atualmente raras: um livro de Rondos (seis) para cravo e flauta, identificado no seu Opus como número 10, e que pertencia ao seu fundo particular musical. J. de V. (Joaquim de Vasconcelos *apud* Fétis, 1880, Tome II, p. 161, trad. do autor)

⁹ <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb39784972s>

¹⁰ Para mais informações e acesso a obras compostas e editadas por este autor em formato digital, consultar sob o nome de “Pedro Anselmo Marchal”: <http://gallica.bnf.fr/>



1789-1796: Portugal (Lisboa)

Segunda feira 31 do corrente [1790], nas casas da Assembléa das Nações estrangeiras, darão Mr. e Madame *Marechal* o seu último concerto de cravo e harpa, em beneficio dos mesmos. Tocarão duetos, modas com variações, e varias tocatas da sua composição; e além disso cantarão os cantores da Camara de S. M. Principiará ás horas costumadas (Gazeta de Lisboa, *apud* Vieira, 1900, vol. 2, p. 661)

No dia 12 de Dezembro de 1789, Pierre Anselme Marchal e sua esposa, a harpista Marie Thérèse Schneider, foram convidados para se apresentar em concerto em Portugal na sala da Assembleia das Nações Estrangeiras (Gazeta de Lisboa, 8 Dezembro *apud* Brito, 2007, p. 213), tendo posteriormente permanecido e se radicado em Portugal como “Professor de Muzica” (Albuquerque, 1996, p. xii). A sua atividade musical, encontra-se entretanto registada em várias apresentações posteriores, principalmente acompanhado pela sua esposa na harpa em concertos nas principais salas da capital portuguesa, como o Teatro da Rua dos Condes, Teatro do Salitre, Teatro de São Carlos e nos Palácios do Monteiro-Mor e D. José Lobo (Brito, 1989).

Assumindo doravante o seu nome como Pedro Anselmo Marchal, em 1791 estabeleceu-se como proprietário de um armazém de venda de partituras musicais, onde anunciou desde logo a venda de obras que comprovam a forte circulação da produção musical existente na Europa, como obras de Pleyel, Haydn, Mozart, Clementi, entre muitos outros, passando este armazém a dominar comercialmente o mercado musical de Lisboa (Sá, 2008, p. 253). Segundo Ernesto Vieira, Marchal anunciou pela primeira vez o seu negócio na rua das parreiras na *Gazeta de Lisboa* no dia 16 de Setembro de 1791 (Vieira, 1900, vol. 2, p. 61).

Aviso. Na Real Impressão e Armazem de Musica de *Pedro Anselmo Marchal* ao *Chiado* se achão Sonatas, Duetos, Variações, Solfejos, e outras peças para Cravo e Rabeca, de *Pleyel*, e outros Authores; Arias e Duetos *Italianos* de *Paisiello*, *Cimarosa*, &c.: Principio de Rabeca, e Minuetes e Contradanças para



o mesmo Instrumento, tudo vindo ultimamente de *Napoles* (Almeida 1964, 328).

A 17 de Julho de 1792 (Siemens Hernández, 1992, p. 537; Vieira, 1900, vol. 2, p. 61), Marchal tornou-se sócio do seu conterrâneo Francisco Domingos Milcent na “Real Fabrica de Muzica a São Pedro de Alcantara”, criada anteriormente, em 1788 (Albuquerque, 1996, pp. x–xi), assumindo a função de co-editor, dos quais se destaca particularmente a publicação quinzenal do *Jornal de modinhas com acompanhamento de cravo pelos milhores autores* (1792-1797), onde se reuniam peças de música vocal de salão, editado por F. D. Milcent e P. A. Marchal em Lisboa.

Depois destas poesias, e de uma lauta merenda, veio a música, que começou pela estupenda symphonia da bella opera *Iphijenia em Aulide* de Gluck, que tanto enthusiasinou João Jacques Rousseau, tocada, por **Pedro Anselmo Marechal**, no cravo recémtransformado em piano-forte por Pleyel. A isto seguiu-se uma peça de musica executada pela esposa d'aquelle insigne tocador, na harpa, a que, ainda antes do ultimo grau de perfeição a que a levou Erard, Chateaubriand chamou *instrumento das Graças*: e, como junto áquella senhora estivesse posto sobre uma mesa um grande copo d'água, exclamou então alguém de não recta pronuncia, que ali se achava: *Ui! harpista* (em vez d'alpiste), e *bebedouro!* (Resende 1868, 43).

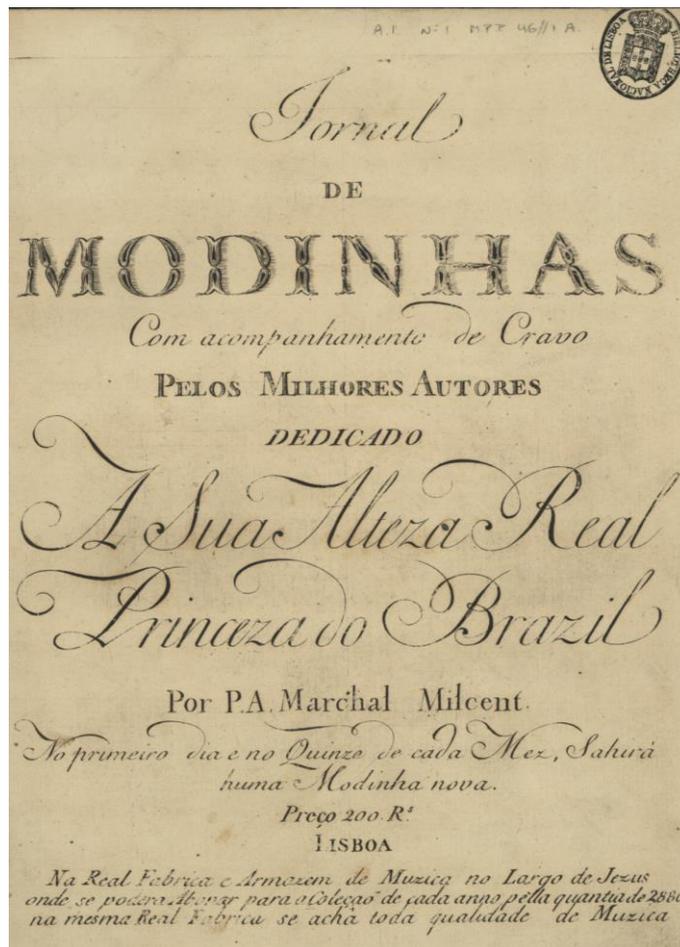


Fig. 1: Capa da 1ª edição do *Jornal de Modinhas* em 1792¹¹

Desde o lançamento do *Jornal de Modinhas*, em meados de 1792, os volumes impressos recebiam a mesma página de rosto (ver Fig. 1), que identificava sequencialmente “P. A. Marchal Milcent”, determinando como preço individual de cada fascículo o valor de 200rs e 2880rs pela coleção anual. Contudo, após as 12 edições deste *Jornal* previstas para 1792, que naturalmente se compreende que não tenha saído tão regularmente como previsto, no volume correspondente ao Ano 2, nº1, em 1793, a página de rosto surge alterada em algumas das suas informações, nomeadamente a identificação de Milcent como editor único e a redução do valor do *Jornal* para 160rs/2400rs,

¹¹ Fonte disponível no site da Biblioteca Nacional, através: <http://purl.pt/100>



destacando ainda o facto do conteúdo da modinha editada não surgir identificada – “Moda Nova Composta Por ***”¹².

Jornal | DE | MODINHAS | Com acompanhamento de Cravo | PELOS MILHORES AUTORES | DEDICADO | A Sua Alteza Real | Princeza do Brazil | **Por Frans.co Dom.gos Milcent** | No primeiro dia e no Quinze de cada Mez, Sahirá | huma Modinha nova | Preço **160**. R.s. | LISBOA | Na Real Fabrica e Armazem de Muzica no Largo de Jezus | onde se podera Abonar para a Coleção de cada anno pella quantia de **2400** | na mesma Real Fabrica se acha toda qualidade de Muzica | Como também se abre e Estampa toda sortes de Obras. (*Jornal de Modinhas*, Ano 2, nº 1, 1793)¹³

Esta redução do valor de venda do *Jornal de Modinhas* manteve-se até 1794, correspondente ao volume identificado como “Ano 2, nº 13”, expondo a inassiduidade da produção quinzenal, que muito provavelmente seria assegurada por Pedro Anselmo Marchal através de composições próprias (Castagna, 2003, 6). Após essa data, Milcent aumenta o valor deste *Jornal* para 250 RS por fascículo ou 3600RS anuais (correspondente ao Ano 2, nº 14, 1794), voltando a baixar posteriormente os seus valores no volume N.º 22 desse ano, para o preço de 160/2400 rs¹⁴.

Neste contexto, a informação registada por Ernesto Vieira que somente em junho de 1795 Pedro Anselmo Marchal se tenha desvinculado da sociedade com Francisco Milcent (Vieira 1900, 2:61), se considerarmos as publicações conjuntas, estas remetem-nos para uma data anterior a dois anos, 1793.

¹² Embora a autoria de alguns dos acompanhamentos destas modinhas serem atribuídos a Marchal e a provável situação de rompimento entre estes editores poder justificar o retirar da autoria desta peça da parte de Milcent, a escrita musical não é identificada como característica de Marchal.

¹³ Este volume do *Jornal de Modinhas* pode ser consultado *online* através do site da Biblioteca Nacional: <http://purl.pt/164>

¹⁴ Milcent prosseguiu com esses valores mesmo quando alterou o modelo e formato da capa do *Jornal de Modinhas* na primeira edição do quarto ano (Ano 4, nº 1/1795), colocando o nome por extenso e alterando a morada para: “Na Real Fabrica de Muzica na rua direita de S. Paulo defronte da Moeda | onde se acha toda Coalid.e de Estampas e tambem se Abre e Imprime toda sorte de Obras. | Na d.ta Real Fabrica se podera abonar para coleção de cada anno pella quantia de 2400 rs | O Preço de cada Modinha he de 160 rs.” *cf*: <http://purl.pt/24555>



Entretanto, Marchal prosseguiu paralelamente a sua carreira de cravista, vendedor, editor e compositor/arranjador de obras e em 1794 criou a sua própria “Real Impressão de Música de P. A. Marchal” no Chiado, mantendo uma atividade regular.

[...] no final do primeiro ato da Oratória “tocou Mr. Marechal no Piano forte uma bella Sonata, que sua Madame acompanhou na Harpa” e enquanto se dirigiam ao banquete, interpretou “a Muzica uma escolhida marcha”. Pedro Anselmo Marchal, compositor, instrumentista de tecla e editor de música [22] e a sua mulher, harpista, actuaram em vários concertos públicos em Lisboa nesta época, uma prática que tinha ainda pouca afirmação em Portugal em comparação com outros centros europeus mas que começava a ganhar cada vez mais terreno em simultâneo com a emergência do mercado no âmbito da edição e comercialização de partituras e instrumentos. [23] Tinham-se apresentado também na própria corte em Dezembro de 1789 e em Maio de 1790 a troco de um generoso cachet (192\$000) [24] (Fernandes, 2012, p. 78).

No ano seguinte, no seu concerto anual na Assembleia dos Estrangeiros, em novembro 1795, Pedro Anselmo Marchal anuncia a sua partida para Madrid, tendo permanecido provavelmente em Portugal até março de 1796, data que ainda foram divulgados anúncios de venda de novas composições no seu armazém, inferindo-se a sua partida a sua mudança para Madrid logo nos meses seguintes (Vieira 1900, 2:62).

1796-1814: Espanha (Madrid)

Antes de expirar el siglo [XVIII], entró como organista en 1796 Pedro Anselmo Marchal o Marichal, que renunció a su plaza o se jubiló en 1812 (Herqueta apud Siemens Hernández, 1992, p. 538).¹⁵

¹⁵ “Antes de expirar o século [XVIII], Pedro Anselmo Marchal ou Marichal, entrou como organista em 1796, tendo renunciado ao seu lugar ou jubilado em 1812.



Em 1796¹⁶, após o anúncio da sua partida para Madrid, foi nomeado músico da Real Câmara de Carlos IV em Madrid, com a harpista Maria Teresa Schneider (Ortega Rodríguez, 2010, pp. 162–163), juntamente com o francês Alejandro Boucher (violino), que se distinguia também pela sua atividade em teatros públicos, Gaspar Barli, Miguel Bacari (oboé e flauta) e Francisco Vaccari (Casado, 1997, p. 81). Este posto de trabalho permitia, entre outros: receber altos salários em carácter não exclusivo com outras funções ou trabalhos que podiam ser cumulados, receber gratificações esporádicas para acompanhar o Rei nas suas deslocações e viagens, garantir alguma segurança para os seus conjugues através do direito a uma pensão em caso de viuvez, e adquirir a honra de serem tratados como criados da Sua Majestade (Angulo Díaz, 2012, p. 8).

Exmo Sr: El Rey se ha servido de conceder a don Pedro Anselmo Marchal, músico de cámara, plaza supernumeraria de organista de su Real Capilla sin sueldo hasta que entre en número; y de orden de S.M. lo participo a V.Ema. para su inteligencia y cumplimiento. Dios guarde a V. Ema. muchos años. Aranjuez, 14 de junio de 1796.

Eugenio Llaguno.- Sr. Cardenal Patriarca (Archivo del Palavio Real de Madrid: Expediente personal N° 618/33 apud Siemens Hernández 1992, 538).¹⁷

Ainda nesse ano, Marchal assume igualmente o cargo de organista da Capela Real (Cuervo Calvo, 2012, p. 36), tendo ocupado a partir de 1800 a função de professor de música do Príncipe de Astúrias, futuro rei D. Fernando VII, e Infantes Carlos María e Francisco de Paula (Cuervo Calvo 2012, p. 115; Siemens Hernández 1992), mantendo esta função até 1808, ano que José Bonaparte assume o poder como Rei de Espanha.

¹⁶ Existem referências bibliográficas que remetem ao ano de 1795 como data da integração como músico de câmara do Rei, o que coincide com o ano da divulgação da sua viagem e provável anúncio da oferta e negociação com a corte espanhola.

¹⁷ Exmo Sr: O Rei se dignou de conceder a Dom Pedro Anselmo Marchal, músico de câmara, um lugar supranumerário de organista da sua Real Capela, sem vencimento até que seja homologado; em cumprimento da ordem de Sua Majestade comunica a V.Ema. para seu conhecimento e cumprimento. Deus conceda a V. Ema. muitos anos. Aranjuez, 14 de junho de 1796. Eugenio Llaguno.- Sr. Cardeal Patriarca (Trad. do autor)



Marzo 1800: “Maestro de música y clave del Príncipe N. S. y de los Sres. Infantes sin mas sueldo que los que actualmente goza”;¹⁸

20 Mayo 1802: “Exmo. Sr: He hecho presente al Rey la duda que V.E. me manifiesta en su papel de 12 del corriente a consecuencia de la Real Orden que le comuniqué en 29 de abril anterior para que se satisfaga al Maestro de Música don Pedro Anselmo Marchal su sueldo por las rentas de los SS. Infantes; y S.M., enterado de lo que V.E. expone, se ha servido resolver que se den a dicho Marchal doce mil Rs. anuales por Maestro de SS AA. pagando esta cantidad por partes iguales el Príncipe N.S. y los SS Infantes Don Carlos María y Don Fran.co de Paula verificandose lo mismo con respecto a los demás Maestros que enseñan a las tres Personas”. Archivo General de Palacio (AGP), Personal, Caja 618 exp. 33 (Exp. Personal de Pedro Anselmo Marchal) (Lozano Martínez and Soto de Lanuza 2012, p. 21; Siemens Hernández 1992, p. 539).¹⁹

No período inicial correspondente ao contato mais direto de Pierre Anselme Marchal como professor de cravo e pianoforte do Príncipe de Astúrias, o então futuro Rei de Espanha tinha então 16 anos, a quem se atribuía uma personalidade complicada. Levando em consideração a hipótese de Siemens Hernández, supõe-se que Pedro Anselmo Marchal, através da escolha específica do repertório, como o Rondo *La Batalla de Marenzo* (1800) e a fantasia *La Batalla de Jena del Rey de Prusia con los franceses* entre outros, pudesse ter servido como estratégia de aproximação do Príncipe aos intentos Napoleónicos, coordenados provavelmente pelo embaixador Luciano Bonaparte, irmão de Napoleão (Siemens Hernández 1992, p. 539).

Entretanto, após a sua reforma em 1801, Marie-Alexandre Guénin, que tinha sido editor de Marchal em Paris, e talvez por seu intermédio, mudou-se para Madrid para servir o Rei Carlos IV de Espanha. Guénin permaneceu no seu posto até 1808, tendo sido um dos músicos que se manteve leal ao monarca e o seguiu no seu exílio em França.

¹⁸ Março 1800: “Maestro de música e cravo do Príncipe N. S. e dos Sres. Infantes sem mais honorários daqueles que atualmente beneficia” (trad. do autor)

¹⁹ 20 Maio 1802: “Exmo. Sr: apresentei ao Rei a dúvida que V.E. me manifestou na sua carta de 12 do corrente na sequência da Ordem Real que lhe comuniquéi em 29 de abril anterior para que se outorgue ao Maestro de Música Dom Pedro Anselmo Marchal o seu honorário pelos serviços aos SS. Infantes; e S.M., informado do exposto por V.E., dignou-se de decidir que deem ao dito Marchal doze mil Rs. anuais por Maestro de SS AA. pagando esta quantidade em partes iguais também o Príncipe N.S. y os SS Infantes Don Carlos María y Don Francisco de Paula, assegurando o mesmo a respeito dos demais Maestros que ensinam às três Pessoas”. Archivo General de Palacio (AGP), Personal, Caja 618 exp. 33 (Exp. Personal de Pedro Anselmo Marchal)". (Trad do auto)



Fruto da sua atividade didática, as obras predominantemente manuscritas produzidas por Pedro Anselmo Marchal para as suas aulas de pianoforte, durante esse período, têm sido alvo de estudo, transcrição e edições críticas, como é caso de obras de Jacinto Codina, que se encontram na Biblioteca Nacional de Espanha, o *Andante con variaciones para fortepiano* (publicado posteriormente, em 1817) e que faz parte de um conjunto de nove cadernos de música manuscrita (Angulo Díaz 2013, p. 2), onde se pode constatar um certo interesse pelas obras com temas e variações. Além desse repertório, encontra-se uma listagem de 13 obras para fins didáticos enunciadas por Lothar Siemens Hernández que incluem Divertimentos, Walz y Paso Doble, Duetto a 4 mãos, *El Marinerito*, vários Rondos, e outros arranjos (simplificados) do Menuetto de Pleyel, *Ouverture des deux Meuniers*, *Bataille de Jena du Roi de Prusse*, *Sinfonía Oriental* e *Obertura de la Caza* (Siemens Hernández 1992, pp. 540–541). A sua simpatia pela dominação política dos franceses, encontra-se referida através de pelo menos duas composições para pianoforte para celebrar as vitórias de Bonaparte em Jena e Marengo (Gembero Ustároz 2006, p. 209).

Durante esse período ao serviço da corte espanhola, principalmente nos anos iniciais do seu serviço, Pierre Anselme Marchal tentou promover uma editora de música proposta como “Royal fabrique de Gravure et imprimerie de Musique en Espagne” alegando a sua experiência na capital portuguesa durante os passados cinco anos de estadia.

Mon Prince: L'evidente protection que V.E. accorde aux Arts, m'a animé à faire le plan d'une Rl. Fabrique de Musique que j'ai l'honneur de vous adresser. J'aurais désiré que mes connoissances en literature m'eussent permis d'exprimer mieux mes idées; mais mon desir c'est borné uniquement a expliquer (d'après l'experience d'un semblable Etablissement que j'ai fait durant 5 années Lisbonne) les avantages qui peuvent résulter A.S.M. C. d'établir une Royal fabrique de Gravure et imprimerie de Musique en Espagne, laquelle n'existe point dans ce Royaume. Je me trouverai trop hereux que votre Excellence (le Soutiens des Arts) veuillent bien faire connaitre a SS.MM. le zéle d'un çes plus soumis Sujet. J'ai l'honneur d'être de Votre Excellence le très obeissant et très soumis Serviteur. Po Amo Marchal. Madrid, le 23 Xbre. [Diciembre] 1797” (AHN,



Consejos, Leg. 11282, Imprenta Real). (P.A.Marchal apud Cuervo Calvo 2012, 38).²⁰

Este projeto, embora possa ter recebido uma reação positiva, não foi avante na sua integralidade por entraves económicos, como a necessidade de contratar mais funcionários, novas impressoras e questões de segurança, além de outros motivos, sendo-lhe concedido a possibilidade de imprimir música nos períodos intermediários de menor atividade na Imprensa da Corte Real (Cuervo Calvo 2012, p. 37). Resta saber se a vinda de Marie-Alexandre Guénin após 1801 impulsionou essa proposta de editora ou se, por várias questões, entre elas políticas, não surgiu o mútuo apoio para a concretização dos intentos defendidos por Marchal juntamente do Rei.

Entretanto, segundo os registos, Pierre Anselme Marchal permaneceu no seu posto como organista com várias regalias em termos de complemento de vencimento até 1801 (Ortega Rodríguez 2010, p. 110) e posteriormente organista com honorários menores até finais de 1809, tendo o seu cargo sido suprimido nesse período conturbado da independência Espanhola (Cuervo Calvo 2012, p. 117). Destituído das suas funções, encontram-se algumas especulações sobre a hipótese da sua volta à sua terra natal logo após, prevendo assim a sua estadia em Madrid somente até 1810.

Mas durante este período da história de Espanha, a situação de Marchal não permanece clara, levando a assumir-se a sua ausência oficial “por ordem superior” em meados de 1808 (Siemens Hernández 1992, p. 542):

Condescendiendo con la instancia de don Pedro Anselmo Marchal, músico de cámara de S. M., he resuelto que por ahora se reciban en las Reales Caballerizas, Cuartel de Caballos de Coche, dos caballos que ha dejado en Madrid con motivo de su ausencia por

²⁰ Meu Príncipe: A evidente proteção que V.E. cede às Artes, encorajou-me a elaborar um plano de uma proposta de Fábrica de Música que tenho a honra de vos entregar para Vossa apreciação. Desejaria que os meus conhecimentos literários pudessem permitir expressar melhor as minhas ideias; mas o meu desejo é limitado apenas para explicar (através da experiência de um estabelecimento semelhante que tive durante 5 anos em Lisboa), as vantagens que Sua Alteza pode obter de criar uma Fábrica Real de Gravação e impressão de Música em Espanha; e que não existe ainda neste Reino. Ficaria imensamente feliz que Vossa Excelência (no seu apoio às Artes), pudesse partilhar com Sua Majestade o zelo de um dos mais humildes sujeitos. Como humilde Servidor, tenho a honra de me submeter a Vossa Excelência. Po Amo Marchal. Madrid, 23 Dezembro 1797 (Trad. do autor)



orden superior; en el concepto de que haya de abonar el referido Marchal cuantos gastos hagan en la Real Caballeriza. Lo que comunico a V.C. para su inteligencia y cumplimiento en la parte que le toca. Dios guarde a V.S. para su inteligencia y cumplimiento en la parte que le toca. Dios guarde a V.C. muchos años. Madrid, 28 de agosto de 1808. El Marqués de Astorga (*rúbrica*). Sr. Dn. Francisco de Villalba. (idem apud Siemens Hernández 1992, 542).

Segundo se pode inferir pelo contexto e não se encontrarem incluídos na lista dos músicos da Real Câmara de José I de Espanha, Marchal e outros músicos como Francisco Brunetti ou Francisco Vaccari, supostamente não seguiram em exílio o anterior monarca. Assim, devido ao apoio a Napoleão Bonaparte, a estadia de Pedro Marchal Anselmo em Madrid só foi oficialmente interrompida em 1814, ano em que o monarca Fernando VII emitiu uma ordem real de expulsão a 19 de outubro de 1814 (Albuquerque 1996, xiv; Siemens Hernández 1992, p. 542).

1814-: França (Bordeaux)

Após esse período, encontrou-se somente um registo à atividade de Pierre Anselme Marchal como residente em Bordeaux, através da publicação em 1820 do *Nouveau Traité sur les Gammes enchainées par des modulations dans tous les modes majeurs et mineurs, avec 52 exercices preliminaires et progressifs pour le forte-piano*, impresso na editora Marchands de Musique et Lefilleul, fruto da sua atividade didática em Espanha e provável continuação na sua pátria. Neste registo encontramos a referência de venda destes exemplares tanto em Paris (chez Lefilleul, libraire, rue Castiglione, n. 31), como em Bordeaux, na casa do autor e na casa de Mongie (endereço: Boulevard Poissonnière, n. 18) (Véron 1820, p. 4).

Le public accueille avec un bienveillance toute particulière un ouvrage que vient de publier M. Marchal, professeur de musique de la chambre et chapelle de S. M. le roi d'Espagne et maître de LL. AA. RR., sous le titre de *Nouveau Traité sur les Gammes enchainées par des modulations dans tous les modes majeurs et mineurs, avec 52 exercices preliminaires et progressifs pour le forte-piano*. *OEuvre 30e de l'auteur, Prix,*



40 fr.²¹

*Ce traité, fruit d'une longue expérience, est le résultat de la méthode que l'auteur a suivie dans l'instruction musicale qui lui était confiée à la cour de Madrid, et qu'il continue de suivre avec succès dans sa patrie. Il a obtenu les suffrages des plus célèbres compositeurs. On y trouve plusieurs procédés tout-à-fait ingénieux, et qui font honneur à l'imagination créatrice de l'auteur, entr'autres un cadran harmonique et deux pyramides, l'une ascendante, représentant les intervalles dans l'octave; l'autre descendante, représentant le renversement des mêmes intervalles (Véron 1820, 4).*²²

Referências Bibliográficas

Albuquerque, Maria João Durães. 1996. "Livro de Modinhas Ano I." *Fundos Da Biblioteca Nacional*. Lisboa : Biblioteca Nacional.

Almeida, Manuel Lopes de. 1964. *Noticias Históricas de Portugal E Brasil (1751-1800)*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. [http://books.google.com.br/books?id=nDZiIlJhvcUC&pg=PA328&lpg=PA328&dq="Pedro+Anselmo+Marchal"&source=bl&ots=3IXV0aj7dG&sig=T4EtnVkTS40iSEgYoGGHqJmq5jA&hl=en&sa=X&ei=f1B6VNzvDsSigwT5l4Bo&ved=0CDoQ6AEwBg#v=onepage&q="Pedro Anselmo Marchal"&f=false](http://books.google.com.br/books?id=nDZiIlJhvcUC&pg=PA328&lpg=PA328&dq=).

Angulo Díaz, Raúl. 2012. *Cayetano Brunetti (1744-1798): Obertura de La Zarzuela Jasón O El Vellochino de Oro (1768)*. Edited by Raúl Angulo Díaz. Madrid: Ars hiSpana - Fundación Gustavo Bueno. <https://books.google.fr/books?id=-mk8jiEujesC>.

———. 2013. *Jacinto Codine (+1818): Dos Sonatas Para Fortepiano. Andante Con Variaciones Para Pianoforte*. Edited by Raúl Angulo Díaz. Madrid: Ars hiSpana - Fundación Gustavo Bueno. <https://books.google.fr/books?id=XqdMAgAAQBAJ>.

Brito, Manuel Carlos de. 1989. "Concertos Em Lisboa E No Porto Nos Finais Do Século XVIII." In *Estudos de História Da Música Em Portugal*, edited by Manuel Carlos Brito, 167–187. Lisboa: Editorial Estampa.

²¹ O público acolhe com particular condescendência uma obra que acaba de ser publicada do Sr. Marchal, professor de música de câmara e da capela de Sua Majestade Rei de Espanha e mestre de Suas Altezas Reais, sob o título de Novo Tratado de escalas sequenciadas por modulações em todos os modos maiores e menores, com 52 exercícios preliminares e progressivos para o forte-piano. Opus 30º do autor, Preço, 40 francos (trad. do autor)

²² Este tratado, fruto de uma longa experiência, é o resultado do método que o autor seguiu na instrução musical que lhe foi confiada na corte de Madrid, e que ele continua a seguir com sucesso na sua pátria. Ele obteve o apoio dos mais célebres compositores. Encontramos processos bastante engenhosos e que honram a imaginação criativa do autor, entre outros, um quadrante harmónico e duas pirâmides, uma ascendente, representando os intervalos na oitava, e outra descendente, representando a inversão dos mesmos intervalos (Trad. do autor)



- . 2007. *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cascudo, Teresa. 1997. “La Formación de La Orquesta de La Real Camara En La Corte Madrileña de Carlos IV.” *Artigrama* 12: 79–98.
<http://www.unizar.es/artigrama/pdf/12/2monografico/5.pdf>.
- Castagna, Paulo. 2003. “A Modinha E O Lundu Nos Séculos XVIII E XIX.” In *Apostila Do Curso História Da Música Brasileira*. São Paulo: Instituto de Artes da UNESP.
- Choron, Alexandre, and François Joseph Marie Fayolle. 1811. *Dictionnaire Historique Des Musiciens, Artistes et Amateurs, Morts Ou Vivans... Tome II: M-Z*. Paris: Valade, Imprimeur-Libraire.
[http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k69761h/f17.image.r=Dictionnaire historique des musiciens, artistes et amateurs.langPT](http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k69761h/f17.image.r=Dictionnaire%20historique%20des%20musiciens,%20artistes%20et%20amateurs.langPT).
- Cuervo Calvo, Laura. 2012. “El Piano En Madrid (1800-1830): Repertorio, Técnica Interpretativa E Instrumentos.” Universidad Complutense de Madrid.
<http://eprints.ucm.es/17068/1/T34027.pdf>.
- Fernandes, Cristina. 2012. *Entre a Apologia Do Poder Real E as Aspirações Da Burguesia: Manifestações Musicais Em Torno Do Nascimento de D. Maria Teresa, Princesa Da Beira (1793)*. Edited by Maria do Rosário Girão Santos and Elisa Maria Lessa. *Música Discurso Poder*. Braga: Coleção Hespérides (26) Universidade do Minho.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23657/1/MusicaDiscursoPoder.pdf>.
- Fétis, François-Joseph. 1880. *Biographie Universelle Des Musiciens: Et Bibliographie Générale de La Musique: Supplément et Complément*. Edited by Arthur Pougin. Vol. Tome II. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères et Cie.
<https://ia802703.us.archive.org/33/items/biographieuniver187802ft/biographieuniver187802ft.pdf>.
- Gembero Ustárroz, María. 2006. “La Música En España E Hispanoamérica Durante La Ocupacion Napoleónica (1080-1814).” In *Cortes Y Revolución En El Primer Liberalismo Español: Actas de Las Sextas Jornadas Sobre La Batalla de Bailén Y La España Contemporánea*, edited by Francisco Acosta Ramírez, 171–231. Bailén/Jaén: Universidad de Jaén. [http://digital.csic.es/bitstream/10261/20783/1/Gembero 2006. M^a España e Hispanoamérica 1808-14.pdf](http://digital.csic.es/bitstream/10261/20783/1/Gembero%202006.%20M%C3%A1%20Espa%C3%B1a%20e%20Hispanoam%C3%A9rica%201808-14.pdf).
- Lozano Martínez, Isabel, and José María Soto de Lanuza. 2012. *La Colección de Música Del Infante Don Francisco de Paula Antonio de Borbón En La Biblioteca Nacional de España*. Madrid: Biblioteca Nacional de España.



- <http://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/FranciscoDePaula/docs/ColeccionInfanteDePaula.pdf>.
- Marchal, Pedro Anselmo. 1779. *Ouverture et Airs d'Alceste Arrangés Pour Le Clavecin Ou Le Forte Piano, Avec Accompagnement de Violon Ad Libitum Par P. A. Marchal*. Edited by Département Musique Bibliothèque nationale de France. Boyer. Paris: Boyer. <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb39784972s>.
- . 1783. *Troisième Pot-Porri Pour Le Clavecin Iy Forte-Piano Avec Accompagnement de Violon et Quinte Obligée*. Paris: Edição de Autor. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b90584291.r=Pedro+Anselmo+Marchal.langPT>.
- . 1786a. *Quatour Del Sgnor Pleyel Arrangé Pour Le Clavecin Ou Forte Piano Avec l'Accompagnement de Violon Alto et Basse Dédié À Madame Corpron de Launay*. Paris: Guénin. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b90578330.r=Pedro+Anselmo+Marchal.langPT>.
- . 1786b. *Cinquième Pot-Pourri Pour Clavecin Ou Piano Forté Avec Accompagnement de Deux Violons & Basse Dédié À Madame La Princesse de Poix*. Paris: Guénin & Imbault. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b9083353m.r=Pedro+Anselmo+Marchal.langPT#>.
- . 1786c. *Quatrième Pot-Pourri Pour Clavecin Ou Piano Forté Avec Accompagnement de Violons Quintes Dédié À Madame La Nairac Raymond*. Paris: Guénin & Imbault. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b90579177.r=Pedro+Anselmo+Marchal.langPT>.
- Moreau, Mario. 1999. *O Teatro de S. Carlos: Dois Séculos de História*. O Teatro de S. Carlos: Dois Séculos de História. Lisboa: Hugin Editores. <http://books.google.pt/books?id=BgOCHAAACAAJ>.
- Ortega Rodríguez, Judith. 2010. “La Música En La Corte de Carlos III Y Carlos IV (1759-1808): De La Real Capilla a La Real Cámara.” Universidad Complutense de Madrid - Facultad de Geografía y Historia. <http://eprints.ucm.es/11739/1/T32484.pdf>.
- Paoli, Eliane. 2015. “Pierre Anselme MARECHAL.” *Geneanet*. <http://gw.geneanet.org/edp?lang=pt;pz=benjamin;nz=de+paoli;ocz=0;templ=mobile;p=pierre+anselme;n=marchal>.
- Pinaud, Pierre-François. 2009. *Les Musiciens Francs-Maçons Au Temps de Louis XVI de Paris À Versailles : Histoire et Dictionnaire Biographique*. Paris: Éditions Véga.
- Resende, António Telles da Silva Cominha e Menezes (Marquês de). 1868. *Pintura de um Outeiro nocturno e um sarão musical às portas de Lisboa no fim do século*



- passado, feita e lida no primeiro Serão Litterário do Grémio Recreativo em 12 de Dezembro de 1867.* Lisboa: Thipographia da Academia Real das Sciencias. <https://ia600503.us.archive.org/8/items/pinturadeumoutei00reze/pinturadeumoutei00reze.pdf>
- Sá, Vanda de. 2008. “Circuitos de Produção E Circulação Da Música Instrumental Em Portugal Entre 1750-1820.” *Departamento de Música*. Évora: Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/2812>.
- Siemens Hernández, Lothar. 1992. “Pedro Anselmo Marchal En Madrid (1795-1812) Y Sus Obras de Tecla Dedicadas Al Príncipe de Asturias, Su Discípulo.” In *Livro de Homenagem a Macario Santiago Kastner*, edited by Maria Fernanda Cidrais, Manuel Morais, and Rui Vieira Nery, 535–543. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spiessens, Godelieve. 1994. “De Antwerpse Stadbeiaadiers Deel I: 1650-1897.” *Jaarboek 1993-1993 van de Provinciale Commissie Voor Geschiedenis En Volkskunde*: 5–97. <http://users.skynet.be/antwerpiensia/stadsbeiaardiers.pdf>.
- . 2008. “De Antwerpse Stadbeiaadiers Deel II: 1650-1897.” *Antwerpiensia*. <http://users.skynet.be/antwerpiensia/stadsbeiaardiers.pdf>.
- Tinhorão, José Ramos. 2004. *Domingos Caldas Barbosa: O Poeta Da Viola, Da Modinha E Do Lundu (1740-1800)*. São Paulo: Editora 34. <https://books.google.pt/books?id=i1D1Paz0gxwC>.
- Véron, Louis. 1820. “Le Constitutionnel: Journal Du Commerce, Politique et Littéraire.” *Imprimerie D’Ant, Bailleul, Imprimeur Du Commerce*. ftp://ftp.bnf.fr/064/N0649875_PDF_1_-1DM.pdf.
- Vieira, Ernesto. 1900. *Diccionario Bibliographico de Musicos Portuguezes: História E Bibliographia Da Musica Em Portugal*. Vol. 2. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro. <https://archive.org/stream/diccionariobiog00vieigoog#page/n2/mode/2up>.